

# Boletim

Nº22/18  
Abril

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

**Proteção Social Básica**

**Apresentação**

Este Boletim Nº22 apresenta o atendimento da Proteção Social Básica no ano 2017 através dos CRAS, do C.C. Zoé Gueiros, da Central do Cadastro Único (CCU) e da Coordenação de Inclusão Produtiva (CIP), com base nos Relatórios Mensais de Atividades (RMA) enviados pelos espaços no decorrer do ano. Como Boletim anual, seu objetivo é possibilitar às coordenações/equipes dos espaços a visualização e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2017 podendo servir como instrumento de planejamento de suas atividades.

Boa leitura!

## Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

**Quadro 1 - Total geral de famílias que chegaram aos CRAS no ano de 2017, por tipo de demanda**

CRAS	Por procura Espontânea	Por Busca Ativa	Por encaminhamento da rede socioassistencial	Por encaminhamento das demais políticas públicas	Total
Aurá	2.377	537	655	209	3.778
Barreiro	4.708	287	422	271	5.688
Benguí	15.833	290	253	155	16.531
Cremação	8.391	148	93	40	8.672
Guamá	1.415	21	369	178	1.983
Icoaraci	11.187	220	121	279	11.807
Jurunas	4.937	44	273	161	5.415
Mosqueiro	12.747	04	11	44	12.805
Outeiro	12.022	430	05	51	12.508
Pedreira	10.968	82	100	85	11.235
Tapanã	7.576	980	151	210	8.917
Terra Firme	6.229	187	537	240	7.193
<b>Total</b>	<b>98.390</b>	<b>3.230</b>	<b>2.990</b>	<b>1.923</b>	<b>106.532</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Ao longo do ano de 2017, passaram pelos CRAS um total de **106.532** famílias, cuja principal forma de acesso, como tradicionalmente acontece, foi via procura espontânea que representou 92% da demanda geral. Em seguida vieram a demanda por busca ativa (3.230), por encaminhamento da rede socioassistencial e, por fim, por encaminhamento das demais políticas públicas (1.923).

Destaca-se que a mensuração da demanda geral se propunha a demonstrar quantas famílias passam pelos CRAS ao longo de determinado ano. No entanto, dado o grande fluxo de atendimento dos CRAS e a ausência de recepção informatizada nesses espaços, a quase totalidade dos CRAS tem dificuldade em realizar um controle mais sistemático desse quantitativo para que as famílias apareçam uma única vez no quadro de demandas, acontecendo que, em situações de retorno de atendimento, as famílias acabam sendo computadas novamente, superestimando o valor total de famílias que chegaram aos CRAS ao longo do ano. Porém, o quadro 1, embora superestimado o total de famílias, é importante para mostrar a forma como os usuários chegam aos CRAS (se de maneira espontânea, por busca ativa ou em função de encaminhamentos).

No quadro 2 são especificadas as origens dos encaminhamentos realizados pelas demais políticas públicas para os CRAS em 2017, que apresentou um acréscimo de aproximadamente 85% em relação ao ano anterior. Das **1.923** famílias encaminhadas, 28% foram pelos Conselhos Tutelares e 27% do INSS, representando os maiores quantitativos. Em seguida, vieram os encaminhamentos da saúde (8%); da educação (7%) habitação (5%); CELPA (4%); delegacias (1%) e outros encaminhamentos (como Defensoria Pública, SEJUDH, FASEPA, PROPАЗ) somaram 16%.

## Quadro 2 – Origem da demanda encaminhada das Demais Políticas Públicas/privadas e/ou Órgãos de Defesa de Direitos

Instituição	Total
Conselho Tutelar	539
Delegacias	30
Ministério Público	70
Educação	129
Saúde	158
Habitação	89
INSS	531
CELPA	76
Outros	301
<b>Total Geral</b>	<b>1.923</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

O número famílias acompanhadas pelo PAIF cresceu ao longo do ano de 2017, passando de 1.200 em janeiro para 2.415 em dezembro, como mostra o quadro 3. Já quando comparada ao ano anterior, a média de acompanhamento por CRAS em 2017 reduziu consideravelmente, caindo de 358 para **156**, refletindo a queda registrada em todos os CRAS. No que se refere ao acompanhamento pelo PAIF, o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) indica que a quantidade média de famílias em acompanhamento por mês, dividida pela equipe técnica do CRAS, não deve ser inferior a 20 e nem superior a 100. Neste aspecto, considerando o quantitativo de equipes técnicas nos espaços, esses valores menores de acompanhamento se mostram mais condizentes com a capacidade atual dos CRAS, que é baixa para a alta demanda dos territórios.

## Quadro 3 - Famílias em acompanhamento pelo PAIF de janeiro a dezembro de 2017

CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Aurá	163	161	155	158	158	158	166	167	161	56	44	42	132
Barreiro	78	120	131	167	194	221	240	304	324	369	399	407	246
Benguí	168	180	148	113	95	98	92	94	80	70	62	63	105
Cremação	55	67	88	122	87	110	121	141	147	159	169	157	119
Guamá	26	26	26	43	54	73	91	156	200	218	241	278	119
Icoaraci	62	75	111	133	175	222	243	286	324	347	361	369	226
Jurunas	71	100	135	156	177	168	176	182	194	210	224	228	168
Mosqueiro	18	27	39	45	49	53	56	65	71	80	88	94	57
Outeiro	308	315	334	373	382	318	339	311	277	290	314	323	324
Pedreira	68	70	74	61	66	72	76	81	82	83	87	88	76
Tapanã	69	87	110	143	154	169	179	189	202	207	205	202	160
Terra Firme	114	118	128	131	135	140	146	154	158	162	161	164	143
<b>Total</b>	<b>1.200</b>	<b>1.346</b>	<b>1.479</b>	<b>1.645</b>	<b>1.726</b>	<b>1.802</b>	<b>1.925</b>	<b>2.130</b>	<b>2.220</b>	<b>2.251</b>	<b>2.355</b>	<b>2.415</b>	-
<b>Média/CRAS</b>													<b>156</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Em 2017, foram inseridas **2.218** novas famílias no PAIF o que, somado ao quantitativo de famílias que permaneceram no acompanhamento de um ano para outro, totaliza **3.200** famílias acompanhadas pelos 12 CRAS por meio do PAIF em 2017, quantitativo este 51% inferior ao de 2016.

Desse total das 2.218 de novas famílias, contidas no quadro 4, 112 foram contrarreferenciadas dos espaços da Proteção Social Especial, sendo 88 dos CREAS; 13 dos Centros Pop; 10 dos Espaços de Acolhimento e 01 do Centro Dia.

**Quadro 4 - Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF de janeiro a dezembro de 2017**

CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Aurá	0	08	02	04	03	04	08	06	0	03	02	01	41
Barreiro	78	42	43	39	32	28	19	64	33	48	35	13	474
Benguí	05	12	04	05	02	13	04	12	06	05	02	03	73
Cremação	11	12	21	34	10	28	11	20	06	12	10	09	184
Guamá	03	0	0	17	21	19	18	65	44	18	23	37	265
Icoaraci	34	21	44	33	51	56	25	44	41	24	14	08	395
Jurunas	18	29	35	21	21	06	08	19	12	16	15	04	204
Mosqueiro	09	09	12	06	04	04	03	09	06	09	08	06	85
Outeiro	09	07	19	39	18	15	22	20	04	13	24	09	199
Pedreira	10	02	04	02	05	06	04	05	01	01	04	01	45
Tapanã	34	18	23	34	11	15	11	17	21	05	03	01	193
Terra Firme	07	04	10	03	04	05	06	08	05	05	0	03	60
<b>Total</b>	<b>218</b>	<b>164</b>	<b>217</b>	<b>237</b>	<b>182</b>	<b>199</b>	<b>139</b>	<b>289</b>	<b>179</b>	<b>159</b>	<b>140</b>	<b>95</b>	<b>2.218</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Com relação ao perfil das famílias incluídas para acompanhamento pelo PAIF, 78% eram famílias inscritas CadÚnico; 64% possuíam Bolsa Família; 34% em situação de extrema pobreza; 9% possuíam membros com BPC e os menores percentuais foram para famílias com crianças ou adolescente em serviço de acolhimento (0,4%) e famílias com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil (0,6%).

Das famílias beneficiárias do PBF, 54% estavam em situação de descumprimento de condicionalidade; com relação ao número de novas famílias inseridas (2.218), as famílias em descumprimento representaram 35% do total. Observa-se, neste aspecto, a importância de se incluir no acompanhamento do PAIF as famílias em descumprimento de condicionalidades, sobretudo aquelas em fase de suspensão do benefício, conforme versam o Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do SUAS e a Instrução Operacional nº19 – SENARC-SNAS, de 07/02/2013, que trazem orientações para estados e municípios para que as famílias em descumprimento de condicionalidades sejam especialmente priorizadas no que se refere ao atendimento e acompanhamento dos CRAS, que deverão ser registrados no Sistema de Condicionais (SICON).

**Quadro 5 – Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento pelo PAIF em 2017**

CRAS	Famílias em situação de extrema pobreza	Famílias beneficiárias do PBF	Famílias com membros beneficiários do PBF em situação de descump. das condicio.	Famílias com membros beneficiários do BPC	Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	Famílias inseridas no CadÚnico
Aurá	13	38	16	01	0	0	40
Barreiro	199	391	242	93	04	06	413
Benguí	45	47	07	05	0	01	73
Cremação	28	121	86	10	03	0	139
Guamá	11	160	64	31	01	01	204
Icoaraci	115	210	165	08	0	0	231

Jurunas	82	117	52	07	01	0	143
Mosqueiro	21	55	20	03	0	0	66
Outeiro	121	95	49	09	01	0	183
Pedreira	05	29	21	02	0	0	33
Tapanã	93	116	31	15	01	0	155
Terra Firme	17	36	14	06	03	0	53
<b>Total</b>	<b>750</b>	<b>1.415</b>	<b>767</b>	<b>190</b>	<b>14</b>	<b>08</b>	<b>1.733</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

O quadro 6 demonstra que em 2017 foram desligadas do acompanhamento do PAIF um total de **3.394** famílias, bem superior as 1.486 famílias desligadas no ano anterior. Tal fato pode sinalizar que as equipes, com um número menor de famílias em acompanhamento, estão conseguindo proceder com os desligamentos de maneira mais sistemática.

#### Quadro 6 – Número de famílias desligadas do PAIF em 2017

CRAS	Total
Aurá	162
Barreiro	72
Benguí	383
Cremação	789
Guamá	12
Icoaraci	54
Jurunas	385
Mosqueiro	457
Outeiro	675
Pedreira	159
Tapanã	243
Terra Firme	03
<b>Total</b>	<b>3.394</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

O acompanhamento em grupo no âmbito do PAIF é uma estratégia ainda pouco utilizada pelos CRAS comparativamente ao acompanhamento particularizado. Em 2017, de acordo com o quadro 7, foram acompanhadas uma média de **32** famílias por meio dos grupos do PAIF, 18% inferior ao registrado em 2016. Novamente ressalta-se o próprio Caderno de Orientações Técnicas do PAIF recomenda a utilização do acompanhamento em grupo porque contribui para resultados mais efetivos.

#### Quadro 7 - Total de famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF de janeiro a dezembro de 2017

CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Aurá	59	60	13	34	69	77	83	71	43	48	47	100	59
Barreiro	64	33	52	107	92	89	25	83	31	24	22	22	54
Benguí	24	54	30	15	35	35	37	18	31	24	25	62	33
Cremação	42	34	38	06	06	15	06	09	12	16	15	0	17
Guamá	35	0	0	0	0	0	0	0	0	17	22	22	08
Icoaraci	17	23	23	23	23	51	25	38	53	84	83	46	41

Jurunas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mosqueiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	08	08	01
Outeiro	30	27	27	25	31	14	0	12	08	08	0	0	15
Pedreira	19	13	37	75	90	69	0	45	84	36	63	180	59
Tapanã	50	60	82	69	143	151	151	128	49	51	14	0	79
Terra Firme	15	30	34	20	22	18	0	23	28	14	14	25	20
<b>Total</b>	<b>355</b>	<b>334</b>	<b>336</b>	<b>374</b>	<b>511</b>	<b>519</b>	<b>327</b>	<b>427</b>	<b>339</b>	<b>322</b>	<b>313</b>	<b>465</b>	<b>-</b>
<b>Média/CRAS</b>													<b>32</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Ao longo do ano de 2017, foram realizados **116.617** atendimentos particularizados nos 12 CRAS, entendido como aqueles realizados de maneira isolada com um indivíduo ou uma única família, por técnicos de nível superior ou de nível médio. Uma das estratégias de atendimento particularizado é a visita domiciliar que, no cômputo geral, aumentou 55% em relação a 2016, passando de 443 para **687**, conforme o quadro 8.

#### Quadro 8 - Total de Atendimentos individualizados e de visitas domiciliares realizadas em 2017

CRAS	Total de Atendimentos individualizados	Total de visitas domiciliares
Aurá	6.771	195
Barreiro	8.299	74
Benguí	16.804	30
Cremação	8.472	10
Guamá	13.164	81
Icoaraci	11.824	09
Jurunas	5.824	17
Mosqueiro	12.640	31
Outeiro	8.384	136
Pedreira	9.001	20
Tapanã	8.252	52
Terra Firme	7.182	32
<b>Total</b>	<b>116.617</b>	<b>687</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

No quadro 9 são registrados o total de referenciamentos aos programas de transferência de renda e benefícios. Foram realizadas **19.386** inclusões no Cadastro Único e **45.465** atualizações cadastrais; ao todo, o atendimento realizado no CadÚnico somaram **93.693**, representando aproximadamente 80% do total de atendimentos particularizados realizados nos CRAS mostrado no quadro anterior.

Quanto aos benefícios eventuais, foram feitas **676** concessões de apoio alimentar, 12% menor que o registrado em 2016; o auxílio calamidade registrou um total de **21** encaminhamentos, o auxílio funeral ficou com **15** e o auxílio natalidade, incluído no RMA no ano de 2017, registrou um total de **74** encaminhamentos. Com relação aos encaminhamentos para acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), houve um considerável aumento quando comparado ao ano anterior. O BPC para pessoas idosas e o para pessoas com deficiência aumentaram 258% e 143%, respectivamente. Uma possível explicação é que essa demanda se apresentou com mais intensidade em 2017 devido o Decreto Nº 8.805, de 7 de julho de 2016, que tornou a inscrição no CadÚnico, realizado no Município pelos CRAS e CCU, requisito para a concessão, manutenção e revisão do benefício.

**Quadro 9 - Total de referenciamento/procedimento aos programas de transferência de renda e benefício em 2017**

CRAS	CadÚnico				Auxílio calamidade	Apoio alimentar	Auxílio funeral	Auxílio Natalidade	BPC pessoas Idosas	BPC Pessoas c/ Deficiência	Total
	Inclusão CadÚnico	Atualização cadastral	Consulta no sistema	PETI							
Aurá	482	1.447	1.757	0	01	98	02	02	34	28	3.851
Barreiro	1.000	2.697	800	0	02	89	01	37	184	128	4.938
Benguí	2.646	5.912	5.581	0	0	26	0	15	164	201	14.545
Cremação	1.559	2.103	3.923	02	01	44	0	0	361	225	8.218
Guamá	1.500	5.854	2.926	0	0	55	05	0	172	149	10.661
Icoaraci	1.866	2.978	4.197	0	01	34	01	02	27	58	9.164
Jurunas	1.730	3.096	572	01	15	19	0	05	60	124	5.622
Mosqueiro	2.843	6.955	2.156	0	0	82	01	02	28	26	12.093
Outeiro	1.304	3.388	1.176	0	0	40	0	11	48	45	6.012
Pedreira	1.626	3.981	2.212	0	0	58	0	0	32	54	7.963
Tapanã	1.588	3.203	1.958	0	01	91	05	0	66	102	7.014
Terra Firme	1.242	3.851	1.581	0	0	40	0	0	04	04	6.722
<b>Total</b>	<b>19.386</b>	<b>45.465</b>	<b>28.839</b>	<b>03</b>	<b>21</b>	<b>676</b>	<b>15</b>	<b>74</b>	<b>1.180</b>	<b>1.144</b>	<b>96.803</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

No quadro 10, são mostrados os procedimentos realizados para o Sistema de Garantia de Direitos. No eixo Promoção, foram 1.695 encaminhamentos, sendo o maior quantitativo para a saúde (476); no eixo Defesa, foram 561, principalmente para os Conselhos Tutelares e Defensoria Pública, com 202 encaminhamentos cada.

**Quadro 10 - Total de encaminhamentos para a rede do Sistema de Garantia de Direito realizadas em 2017**

CRAS	Eixo Promoção							Eixo Defesa				
	Programa de Habitação			Educação	Documentação civil	Saúde	Outros	Defensoria Pública	Ministério Público	Conselho Tutelar	Delegacias	Outros
	Cheque moradia	Minha Casa, Minha Vida	Outros									
Aurá	22	24	04	33	52	38	105	18	0	26	06	03
Barreiro	81	67	16	118	49	46	04	58	15	76	04	02
Benguí	0	0	0	0	01	20	04	13	0	08	01	06
Cremação	05	06	0	02	23	42	09	14	0	03	03	09
Guamá	01	0	0	04	12	38	53	07	03	01	01	01
Icoaraci	17	18	02	21	46	55	19	20	05	07	03	11
Jurunas	09	04	0	04	05	15	05	18	0	06	0	0
Mosqueiro	01	0	0	03	63	28	57	03	02	06	0	03
Outeiro	05	01	01	27	09	23	22	09	03	14	03	02
Pedreira	15	13	0	04	13	26	11	09	02	10	09	08
Tapanã	17	12	06	16	27	110	22	33	14	43	16	19
Terra Firme	02	01	03	01	0	35	22	0	01	02	01	01
<b>Total</b>	<b>175</b>	<b>146</b>	<b>32</b>	<b>233</b>	<b>300</b>	<b>476</b>	<b>333</b>	<b>202</b>	<b>45</b>	<b>202</b>	<b>47</b>	<b>65</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Em 2017, foram realizadas **4.529** buscas ativas pelos 12 CRAS, sobretudo para o PAIF (1.145) e para SCFV de 15 a 17 anos (1.185), que é a faixa etária que apresenta maior evasão do serviço.

**Quadro 11 - Total de busca ativa por descumprimento de condicionalidade do Programa/Serviço em 2017**

CRAS	PAIF	PBF	SCFV/At é 06 anos	SCFV/De 7 a 14 anos	SCFV/De 15 a 17 anos	SCFV/De 18 a 59 anos	SCFV/Idosos	Total
Aurá	49	47	26	41	67	0	31	261
Barreiro	58	161	0	19	24	57	16	335
Benguí	31	0	58	194	139	0	91	513
Cremação	05	0	0	26	18	0	02	51
Guamá	41	0	0	0	0	0	0	41
Icoaraci	22	160	0	0	0	0	0	182
Jurunas	11	105	17	33	08	6	39	219
Mosqueiro	02	01	04	04	0	0	02	13
Outeiro	125	115	0	96	0	66	50	452
Pedreira	87	0	10	60	02	0	0	159
Tapanã	701	03	0	93	927	555	0	2279
Terra Firme	13	0	0	0	0	0	11	24
<b>Total</b>	<b>1.145</b>	<b>592</b>	<b>115</b>	<b>566</b>	<b>1.185</b>	<b>684</b>	<b>242</b>	<b>4.529</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Em 2017, o número de encaminhamento para cursos socioprofissionais continuou caindo, movimento observado desde 2014. Neste período, esse encaminhamento caiu de 1.585 para 378, uma redução de 76%. Menciona-se a inserção de usuários no mercado de trabalho através de encaminhamentos a instituições como o Portal do Trabalhador, Casa do Trabalhador, CIEE, Programa Jovem Aprendiz, SINE, entre outros, que somaram **469**.

Quanto ao referenciamento aos espaços socioassistenciais, em 2017 foram realizados **1.331** para outros CRAS, CREAS, entidades socioassistenciais não-governamentais, Central do Cadastro Único, etc., dos quais **152** foram referenciamento para os CREAS, quantitativo 22% superior ao registrado em 2016.

**Quadro 12 – Total de encaminhamentos para cursos socioprofissionais e de referenciamento para o CREAS e outros espaços socioassistenciais em 2017**

CRAS	Encaminhamento para cursos socioprofissionais	Referenciamento espaços socioassistenciais	
		CREAS	Outros espaços
Aurá	157	02	336
Barreiro	06	41	41
Benguí	0	11	71
Cremação	53	29	20
Guamá	15	07	31
Icoaraci	59	09	197
Jurunas	0	0	166
Mosqueiro	0	07	01
Outeiro	19	02	143
Pedreira	03	15	27
Tapanã	66	25	135
Terra Firme	0	04	11
<b>Total</b>	<b>378</b>	<b>152</b>	<b>1.179</b>
		<b>1.331</b>	

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.



Pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), os CRAS obtiveram um número máximo de **2.980** participantes, 77% da meta de 3.890 usuários estabelecida em 2014 pelo MDS. Lembrando que o ciclo de vida de 18 a 59 anos foi incluído no modelo do RMA nacional em 2017 e ainda não é utilizado para fins de cumprimento de meta, ou seja, descontando-se o número de usuários atendidos nesta faixa etária, o alcance da meta em 2017 foi de 68% por meio de execução direta. Ressalta-se que tal alcance de meta é apenas um referencial para o atendimento do ano, já que no quadro 13 é colocado o quantitativo dos meses com maior número de usuários frequentes em cada ciclo de vida, não se confundindo com a meta aferida através do Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC) que é trimestral e inclui o público-alvo na contagem.

O ciclo de vida de pessoas idosas continua sendo o que possui maior número de participantes (1.033) e o de 0 a 6 anos o que conta com menor participação (211), a exemplo do que ocorreu em anos anteriores. A faixa etária de 15 a 17 anos apresentou um número maior de usuários quando comparado ao ano de 2016, passando de 458 para 619, um crescimento de 35%; por outro lado, o ciclo de vida de 07 a 14 anos registrou uma redução de 24%, caindo de 1.037 para 790 em 2017. O SCFV para adultos, pela primeira vez quantificado e realizado por quase todos os CRAS, contou com um número máximo de 327 participantes.

**Quadro 13 – Atendimento anual do SCFV**

CRAS	Ciclo de vida					Total
	0 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 59 anos	Pessoas idosas	
Aurá	18	40	43	26	40	167
Barreiro	36	166	128	0	30	360
Benguí	13	52	18	20	30	133
Cremação	0	32	32	30	96	190
Guamá	41	160	196	95	64	556
Icoaraci	22	18	73	24	24	161
Jurunas	08	42	08	12	47	117
Mosqueiro	44	56	15	08	46	169
Outeiro	0	61	19	34	16	130
Pedreira	11	50	12	0	60	133
Tapanã	18	69	40	51	489*	667
Terra Firme	0	44	35	27	91	197
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>790</b>	<b>619</b>	<b>327</b>	<b>1.033</b>	<b>2.980</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

\* Referenciado ao Centro de Convivência Zoé Gueiros.

Em 2017, foram registradas **37.435** participações de usuários em atividades coletivas de caráter não-continuado realizado pelos CRAS, sendo **26.121** nos acolhimentos em grupo onde são feitos esclarecimentos acerca dos serviços ofertados e os benefícios socioassistenciais e como acessá-los. Nas palestras houve a participação de **3.742** usuários; nos encontros com a rede, **1.165** participações e nas campanhas socioeducativas, **741**; outras atividades, como ação social nos bairros, CRAS na rede, etc., somaram **4.891** participações, onde algumas dessas atividades são realizadas fora do espaço físico do CRAS por meio do deslocamento da equipe para locais como escolas, entidades socioassistenciais, equipamentos de saúde, entre outros.

**Quadro 14 – Total de pessoas que participaram de ativ. coletivas de caráter não continuado em 2017**

CRAS	Acolhimento em Grupo	Campanha Socioeducativa	Palestra	Reuniões/encontros com a rede	Outras	Total
Aurá	439	325	1.184	19	96	2.063
Barreiro	2.112	0	52	105	100	2.369
Benguí	2.958	177	256	502	258	4.151
Cremação	2.082	80	50	185	680	3.077
Guamá	2.388	0	104	0	50	2.542
Icoaraci	1.920	20	115	166	300	2.521
Jurunas	3.124	0	0	105	1.327	4.556
Mosqueiro	2.882	0	175	09	0	3.066
Outeiro	3.496	22	926	0	385	4.829
Pedreira	2.130	92	48	13	202	2.485
Tapanã	2.590	0	767	57	1.583	4.997
Terra Firme	6.85	25	65	04	0	779
<b>Total</b>	<b>26.121</b>	<b>741</b>	<b>3.742</b>	<b>1.165</b>	<b>4.981</b>	<b>37.435</b>

Fonte: RMA CRAS 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

**CadÚnico/Programa Bolsa Família –PBF**

O quadro 15 mensura, por territorialidade de CRAS, as famílias incluídas no Cadastro Único assim como as famílias beneficiárias do PBF, em dezembro de 2017. Incluindo-se as famílias com cadastros desatualizados no sistema as quais estão sem referência de território, havia **186.335** famílias na base do CadÚnico e **113.689** beneficiárias do PBF. Nota-se que as territorialidades dos CRAS Icoaraci, Benguí e Tapanã continuam concentrando o maior número de famílias no CadÚnico e no PBF, assim como aconteceu em 2016.

**Quadro 15 – Famílias inseridas no CadÚnico e beneficiárias do PBF por territorialidade de CRAS**

CRAS	Famílias Inseridas no CadÚnico	Famílias beneficiárias do PBF
Aurá	11.025	6.597
Barreiro	17.364	10.114
Benguí	21.986	13.446
Cremação	9.841	5.467
Guamá	16.325	9.234
Icoaraci	29.924	18.759
Jurunas	12.691	8.127
Mosqueiro	10.546	8.200
Outeiro	7.363	5.038
Pedreira	12.136	6.383
Tapanã	19.590	12.736
Terra Firme	16.578	9.426
<b>Total</b>	<b>185.369</b>	<b>113.527</b>

Fonte: RMA CCU/PBF, dez.2017. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

\*Existem na base do CadÚnico famílias com cadastro desatualizados, as quais estão sem informação de território. Na base total do CadÚnico, então, constam 185.369 + 966 = **186.335 famílias**; com Bolsa Família = 113.527 + 162 = **113.689 famílias**.

Ao realizar a gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal no município de Belém, a CCU recebe cotidianamente uma demanda expressiva de munícipes com variadas necessidades de atendimento. Alguns dos atendimentos prestados pela Central constam no quadro abaixo, onde se registrou um crescimento expressivo em relação ao ano anterior, sobretudo no que diz respeito às visitas domiciliares que passaram de 42 para 234.

#### Quadro 16 - Atendimento ao usuário na Central do CadÚnico em 2017

Procedimento	Total
Inclusão no CadÚnico	6.773
Atualização Cadastral	21.295
Emissão de Carteira do idoso ou Declaração Provisória	6.219
Atendimento serviço social	1.609
Visitas domiciliares	234

Fonte: RMA CCU/PBF, 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

No quadro 17 são especificados os encaminhamentos realizados pela CCU em 2017 bem como os encaminhamentos recebidos por outros espaços socioassistenciais ou instituições. Com relação aos encaminhamentos realizados, a maioria foi para os CRAS (93); nos encaminhamentos recebidos, a Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB) foi a que mais referenciou usuários à Central para inclusão no CadÚnico, um total de 265, seguido pelos CRAS, com 201 encaminhamentos.

#### Quadro 17 – Encaminhamentos recebidos e realizados pela Central do CadÚnico em 2017

Instituição/Entidade	Encaminhamentos	
	Realizados	Recebidos
CRAS	93	201
CREAS	0	03
Conselho Tutelar	0	10
Centros POP	0	11
COHAB	12	265
SEHAB	12	01
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>491</b>

Fonte: RMA CCU/PBF, 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

### **Centro de Convivência da 3ª Idade Zoé Gueiros**

Em 2017, o Centro de Convivência Zoé Gueiros atendeu uma demanda geral **608** usuários, dos quais 507 foram de remanescentes do ano anterior que permaneceram em atendimento e 101 foram de novas entradas no ano. Das novas entradas no ano, 46% foram por procura espontânea; 3% por busca ativa e 51% por encaminhamento da rede socioassistencial, sobretudo do CRAS Tapanã e Benguí.

Dos 101 novos usuários, 55 foram inseridos no SCFV para pessoas idosas. O perfil desses novos usuários está expresso no quadro abaixo. Observa-se que 91% estavam inseridos no CadÚnico; 18% recebiam BPC; 16% estavam em situação de isolamento; 13% pessoas com deficiência; 5% beneficiários do PBF e 4% em situação de vulnerabilidade no que diz respeito à pessoa com deficiência.

### Quadro 18 - Perfil dos usuários inseridos no SCFV em 2017

Situação	Total
Pessoas com deficiência	07
Em situação de isolamento	09
Vulnerabilidade no que diz respeito à pessoa com deficiência	02
Com BPC	10
Beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF)	03
Inseridas no CadÚnico	50

Fonte: RMA Zoé Gueiros, 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

O número máximo de participantes no SCFV em 2017 foi **539**, sendo **489** pessoas idosas e **50** da faixa etária de 18 a 59 anos. No decorrer do ano, foram abordadas diferentes temáticas no SCFV, como por exemplo: drogas; PNAS e SUAS; Convivência Social; Violência Contra a Pessoa Idosa; Convivência comunitária e relacionamento interpessoal; Preconceito, Orçamento Doméstico para Idosos; Câncer de Mama, Próstata e Cólo Uterino; Alimentação Saudável e importância da realização de atividades físicas.

Nos grupos, existe a participação efetiva dos usuários, havendo sempre momentos de falas e escutas. A seguir, algumas verbalizações de usuários colhidas durante os encontros do SCFV, refletindo sobre os temas abordados.

*“Eu sou alcoólatra e vocês não sabem como é difícil, o que é desespero, eu passo uma barra, eu tenho apoio dos meus familiares, eu sei que sou doente e para conter a vontade de beber eu passo o dia todo tomando café, comendo para me entreter, pois eu bebo, caio na rua e luto muito para parar de consumir álcool: eu costuro, faço comida, crochê, vejo televisão, faço de tudo para passar a vontade, mais é muito difícil, faço tratamento e o centro de convivência ajuda muito nesse processo” (Rosalba).*

*“Faço exame de próstata anualmente, é besteira não se cuidar, devemos nos prevenir, pois homem também se cuida, eu me cuido” (José Aires).*

*“Estou adorando aprender mais sobre alimentação saudável, pois para nós idosos que temos algumas doenças a alimentação é fundamental” (Wilma Bacelar).*

*“O Tema Alimentação Saudável é muito importante e aliado à prática de atividades físicas é melhor ainda, eu mudei meus hábitos e minha alimentação e já consegui perder 10 quilos” (Marigleide Jomar).*

Em 2017, foram realizados **60** desligamentos do SCFV, sendo 11 da faixa etária de 18 a 59 anos e 49 de pessoas idosas. Entre os motivos que levaram ao desligamento, mostrados no quadro 19, 58% foi a pedido do usuário; 22% por evasão; 10% por falecimento; 5% por dificuldade de mobilidade; 2% por mudança de município e 3% por outros motivos.

### Quadro 19 – Motivo do desligamento do SCFV

Situação	Total
Falecimento	06
Evasão	13
Mudança de município	01
Avaliação técnica	0
A pedido do usuário	35
Dificuldade de mobilidade	03
Outros	02
<b>Total</b>	<b>60</b>

Fonte: RMA Zoé Gueiros, 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Com relação ao atendimento técnico particularizado, houve no geral uma queda em relação aos quantitativos de 2016, a exceção das visitas domiciliares que registram um aumento de 68%. Em 2017, foram realizadas **51** entrevistas para avaliação inicial dos usuários ingressantes no SCFV; **1.468** atendimentos sequenciais para acompanhamento de usuários; **49** atendimentos para orientação familiar; **84** visitas domiciliares e 114 buscas ativas por descumprimento de condicionalidade do serviço. Referente às atividades de convívio, as mais frequentadas encontram-se no quadro 20, com destaque para a dança de salão e atividade física funcional, com 141 e 117 participantes, respectivamente. Além das atividades constantes nesse quadro, foram desenvolvidas outras atividades como alongamento; atividades aquáticas; dança (coreografada, rítmica, circular); turismo cidadão; memória, entre outras.

**Quadro 20 - Atendimento Zoé Gueiros em 2017**

Atendimento individual					Participação em atividades de convívio*					
Nº de entrevistas para avaliação inicial	Atendimento sequencial	Orientação familiar	Total de visitas domiciliares	Busca ativa por descump. de condicio.	Dança de Salão	Atividade física funcional	Recreação	Memória	Canto/ Coral	Seresta
51	1.468	49	84	114	141	117	100	91	50	65

Fonte: RMA Zoé Gueiros, 2017. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

\* Foi considerado o quantitativo do mês com maior número de participação em cada uma das atividades.

### **Coordenação de Inclusão Produtiva – CIP**

O Centro de Inclusão Produtiva realiza a condução das atividades do Programa de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho (ACESSUAS Trabalho) e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), no campo da assistência social no Município. Em 2017, a equipe do CIP deu continuidade aos atendimentos de rotina, especificados no quadro 21, dentre os quais destaca-se **971** atendimentos particularizados; **349** orientações para usuários sobre o mundo do trabalho; **229** acompanhamentos de usuários inseridos no mundo do trabalho.

Permanece a parceria com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) com vistas a garantir os encaminhamentos de adolescentes e jovens atendidos pelos espaços socioassistenciais da FUNPAPA para participação em processos de seleção de Aprendiz. Ao longo do ano foram realizados **164** encaminhamentos para seleção de Aprendiz, 15% inferior ao registrado em 2016.

**Quadro 21 – Atendimentos técnicos realizados em 2017**

Especificação	Total
Acolhimento/triagem/orientações gerais	971
Articulação de parcerias	41
Visita institucional	18
Ativ. de desen. de habilidades pessoais e orientação sobre o mundo do trabalho	349
Identificação/encaminhamento para cursos de qualificação	135
Acompanhamento dos usuários no mundo do trabalho	229
Encaminhamento para oportunidades de Aprendiz	164

Fonte: Relatório CIP, 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

No âmbito do PRONATEC, foram disponibilizados 37 cursos, havendo a inserção de **720** matrículas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), das quais houve a confirmação de **371** matrículas por parte dos usuários. Aliás, a não confirmação da

matrícula pelos usuários implica na perda da vaga previamente selecionada o que acaba por dificultar o processo de qualificação profissional.

**Quadro 22 – Oferta de cursos do PRONATEC, execução 2017**

Nº de Cursos	Nº de matrículas inseridas no SISTEC	Nº de matrículas confirmadas
37	720	371

Fonte: Relatório CIP, 2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Em 2017, continuou a parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) para oferta de cursos profissionalizantes destinadas aos usuários da FUNPAPA, tanto da Proteção Social Básica quanto da Proteção Especial. Foram ofertados oito cursos com um total de **260** vagas ofertadas, como mostra o quadro 23.

**Quadro 23 – Vagas pactuadas encaminhadas para as unidades da FUNPAPA, em 2017**

Proteção	Curso	Vagas Ofertadas
PSB/PSE	Operador de supermercado	30
	Recepcionista	35
	Assistente de RH	35
	Gestão Ambiental	25
PSB	Garçom/garçonete	25
	Assistente de RH	35
	Qualidade no atendimento ao turista	30
	Elaboração de drinques e coquetéis	25
	Unhas decoradas	20
<b>Total</b>		<b>260</b>

Fonte: Relatório CIP, 2017.

Elaboração: SEVISA /FUNPAPA, 2018.

**Principais dificuldades apontadas nos relatórios em 2017**

Na parte qualitativa dos relatórios mensais dos espaços de Proteção Social Básica, as dificuldades comumente mencionadas no desempenho das atividades em 2017, são as seguintes:

- Equipe de RH insuficiente;
- Material didático insuficiente para a realização das oficinas;
- Insuficiência de mobiliário (como cadeiras);
- Insuficiência de material de expediente;
- Falta de acessibilidade nos espaços do CRAS;
- Necessidade de mudança e/ou melhoria do espaço físico;
- Necessidade de melhoria na ventilação/climatização dos ambientes do CRAS;
- Equipamentos insuficientes/ausentes (datashow, DVD, microfones, caixa de som, dentre outros);
- Dificuldade na comunicação via contato telefônico com os usuários em virtude de limitações quanto a chamadas para telefonia móvel;
- Insegurança nos CRAS (registro de furtos e arrombamentos);
- Quantidade insuficiente de cadastradores (CCU/PBF);
- Falta de local adequado para funcionamento do arquivo central (CCU/PBF);

- Falta de computadores para todos os cadastradores da CCU.
- Alagamento do espaço em períodos de chuva (Zoé Gueiros);
- Falta de recursos financeiros próprios e de espaço próprio para execução de cursos profissionalizantes (CIP);
- Dificuldades quanto à telefonia para a mobilização de usuários para oportunidades de acesso ao mundo do trabalho (CIP);
- Não constituição de uma equipe mínima para o desenvolvimento das ações do CIP.

---

**Prefeitura Municipal de Belém**

Zenaldo Rodrigues Coutinho Junior  
Prefeito Municipal de Belém

**Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA**

Adriana Monteiro Azevedo  
Presidente da FUNPAPA

**Equipe de elaboração**

**Núcleo Setorial de Planejamento – NUSP  
Setor de Vigilância Socioassistencial - SEVISA**

Jocete Santos Carvalho – Analista de Sistema  
Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social (Coord.)  
Milene Miranda Lucas – Economista  
Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo